

ANNO 2 Nº 59

PREÇO 400 R\$

P952

# RUA NOVA



FIGURINO DA ESTAÇÃO

## AJAX-SIX

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

# PELLICA

Bois de Rose



ALTA MODA

EM

CALÇADOS

DE

SENHORAS

Livramento 53

PHONE 2568

V. Excia. encontrará em  
lindos typos novos na

## CASA EXCELSIOR

# Recordação

A Sebastião Caldas.

Lembro-me bem dos tempos já passados,  
 Dos dias ternos, da mimosa infancia...  
 Desse sol que de raios mais dourados  
 Reflectiam-me n'alma em fulgurancia.

Lembro-me bem... os coqueiros copados,  
 Claras manhãs de maio em rutilancia...  
 Os altos sêrros, os longinos prados,  
 Onde tudo era amôr, tudo fragrancia!

Oh! que saudades!... eu tambem amava —  
 Uma lourinha — a flôr daquella aldêa,  
 Porquem a vida nessa infancia eu dava.

Mas... capricho da sorte tão fallaz!  
 Deixei Maria de saudades cheia,  
 Para não vel-a! nunca vel-a mais.

ALFREDO AMARAL.

D. JOANNA DE LIMA

Falleceu, no dia 15 do corrente, na residencia do sr. capitão José Clementino, negociante nesta cidade, no arrabalde de Casa Amarella, a exma. sra. d. Joanna Valesia de Lima, profesora jubilada pelo municipio de Limoeiro do Norte.

A saudosa extincta era filha do fallecido major Herminio Lima, escrivão federal, na referida localidade, tinha a idade de 42 annos annos, sendo solteira.

O seu enterramento verificou-se, no dia immediato, ás 10 horas da manhã, no cemiterio de Casa Amarella.

Pezames.

## CAIXA POPULAR

Séle: Fortalesa — CLUB DE SORTEIOS — Agencia em Recife  
 RUA NOVA 340 — 1.º

Autorisado e fiscalisado pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 1

O unico que distribue mensalmente, em cada sorteio, os PREMIOS INTEGRAES ABAIXO

3	Premios de	5:000\$000	15:000\$000
5	„ „	2:000\$000	10:000\$000
5	„ „	1:000\$000	5:000\$000
50	„ „	200\$000	10:000\$000
120	„ „	50\$000	6:000\$000
500	„ „	8\$000	4:000\$000

TOTAL 50:000\$000

LIVRES DE IMPOSTOS OU DESCONTOS

UM SORTEIO POR MEZ, NOS DIAS 2o PELA LOTERIA FEDERAL

Reembolso de 5 em 5 annos!...

Mensalidade paga de uma só vez até o dia 1o .. 2\$000

A Sorte quem dá  
é Deus e  
na loteria é a casa  
**MONTE DE OURO**

Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 90

**Pinto de Almeida & Cia.**

Av. Marquez de Olinda, 222 - (1.<sup>o</sup> andar)

*Representações e conta propria*

**Madeiras do Pará e Amazonas**

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA - Teleph., 1907 - Caixa Postal 285

Proprietarios de Cerâmica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,  
tijollos refractarios e material sanitario*

**RECIFE**

**Pernambuco**

# P. U A - N O V A

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 59

RECIFÉ, 19 DE JUNHO DE 1926

Anno 2

## MULHER — C I D A D E

Pensar que tu' ficaste lá longe, pensar que não te verei durante muito tempo, pensar que não terei nos meus, tão cedo, os teus olhos cheios de bruma e de luz, e, sobretudo, pensar que, talvez, já nem penses em mim que te quero tanto, ó Longinqua!

Daqui, do ultimo andar deste "arranha céu", que é a Lembrança, eu te vejo toda enfeitada de Mocidade e de Alegria, rodopiando nos "dancings", borboleteando no "footing" e nas salas, e uma tristeza desoladora entra-me, então, a alma vasia e solitaria.

Qué tristeza!  
(Que saudade!)

E neste meu longo extasi evocativo, começo a indagar de mim mesmo qual a razão de assim transformares em teus adoradores e escravos a todos os que se aproximam de ti.

Indago-o, e eu mesmo, que vim deslumbrado pelo sorriso generoso que me deste, que vim entontecido pelo perfume das rosas que me offertaste, não sei responder ao que pergunto.

Sei somente que tu' tens, no corpo modelado e delicioso, esse encanto profundamente feminino que as outras não sabem ter...

Mulher — Cidade!  
— Cidade?... Mulher?... Ignoro o que sejas...

## As ultimas reformas

Attendendo ás representações dos respectivos chefes e ao notavel augmento de serviços que se têm observado no Thesouro e Recebedoria, em virtude do crescente movimento progressista, verificado em todas as actividades do Estado, no actual periodo administrativo, o sr. secretario da Fazenda fez ao exmo. sr. governador do Estado, ha dias passados, conforme publicou este **Diario**, uma detalhada exposição acerca da situação daquellas importantes repartições estaduais.

Com effeito, são bem ponderosos os motivos allegados pelo actual titular da Fazenda, e que mereceram a approvação do exmo. sr. governador.

Entre elles, avultam, nas referidas repartições, o grande augmento do expediente, verificado, aliás, por todos que ali vão a negocio e a urgente necessidade de uma certa modificação nos seus diferentes serviços, aliás, reconhecida, desde o acto de 27 de junho de 1907, no sentido de lhes dar uma melhor divisão do trabalho, que facilite a execução prompta e segura dos mesmos serviços.

Outros pontos, que mereceram os reparos do sr. secretario da Fazenda foram corrigidos pelo sr. governador do Estado, nas ultimas reformas, tendo sido, ainda, creado o Tribunal de Fazenda em substituição do Tribunal do Thesouro e duas sub-directorias, além de outras medidas oportunas e convenientes ás necessidades inadiáveis ás nossas grandes repartições executoras, fiscalisadoras e centralisadoras da contabilidade publica do Estado.

\*\*\*\*\*

#### A CONSERVAÇÃO DA TRAMWAYS

Entre os meios de transporte com que conta a cidade é oportuno lembrar o serviço da

## NO MUNDO DA TELA



Uma "estrella" da "Paramount".

\*\*\*\*\*

Pernambuco Tramways no tocante á condução de passageiros, quer no perimetro urbano quer no suburbano.

Ha, porem, qualquer coisa relativamente á Tramways e conservação de seus carros digna de alguns reparos concernentes ao conforto indispensavel aos seus passageiros, mormente nestes dias invernosos quando, a tomar um trancar necessitamos de uma relativa commodidade, reguradando-nos do aguaceiro alagando a cidade.

Mas, aconteceu inteiramente ao contrario, quando tomamos um desses pequenos bonds que o povo, em sua linguagem pittoresca, alcunhou de **caixas de phosphoros** e em outros mesmos de longo curso, querendo isso, de algum modo provar o desarranjo reinante na conservação

do material rodante da Tramways, não sendo, pois, inoportuna a idéa da empreza mandar affixar nos postes, esse interessante aviso: **As pessoas que necessitem transitar num dos nossos carros devem, quanto antes, preannir-se do respectivo guarda chuva, attendendo ao estado da coberta dos bonds favorecendo, no tempo secco a ventilação e, nos dias de inverno, gotas intermitentes de chuva para debelar o calor.**

A idéa, em synthese, não seria má, assim cada qual se premunisse do respectivo resguardo e tivesse cautela em trazer galochas e, sobre os hombros, um pesado impermeavel contra os rigores de um resfriamento.

Com respeito ás toalhas, são fornecidas gratuitamente aos motorneiros por 1\$500.

# Pelos desportos

LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES

## OS JOGOS DE DOMINGO

Quem teve ocasião de assistir no campo de sports, nos Affletos, a partida de foot-ball que se feriu domingo entre os quadros representativos do "Club Nautico Capibaribe" e do "Centro Sportivo Pernambucano", filiados á Liga, bem impressionado ficou com a actualiação do "veterano", o victorioso do 1.º turno do campeonato deste anno, o mesmo não se dando com o "Centro" que nada fez devido, principalmente, á má collocação de alguns dos seus players que abandonavam as suas posições, com prejuizo para o novo fillado.

—

**Primeiros teams:** "Nautico", 3. "Centro", 0. — O sr. Leite Bastos, que substituiu o juiz escalado, apita, collocando-se a postos os 22 luctadores escalados: — "Nautico": Lula, Heleño, Cleside, Barbosa, Euclides, Armino, Lobo, Abelardo, Limão, Fernando e Bartholomeu. "Centro": Benedicto, Renato, Faustino, Adelino, Anacleto, Pedrinho, Doya, Costa, Zilo, Danzi e Bellarmino.

As 15 e 55 inicia-se o match com a sahida do "Centro" que logo perde a bola para a linha do "Nautico" que investe, fazendo Benedicto, deitado, a 1.ª pegada. Renato manda, com forte tiro, a pelota para o campo opposto, cortando um perigooso avanço nautico. Bartholomeu com optima centrada passa a pelota ao center-forward que a envia a Benedicto. Este faz uma pegada difficil e inesperada, tirando a esphera mui fracamente. Limão aproveita-se desse cochilo do keeper centrista, fazendo aos 5 minutos de jogo o 1.º tento do "Nautico". Bola ao centro para continuação do

jogo. Um e outro clubs investem. Foul de Limão. Corner contra os bicolores. Danzi recebe um esplendido passe de Doya, shootando enviesado. Lobo manda um formidavel tiro a ballão ao guardião centrista que faz escanteio, batido mal. Nota-se mais esforço nos da camiséta alvi-rubra. Corner do "veterano", batido por Doya; resulta noutro escanteio, que é mal tirado. Lula defende um forte shoot de Doya. Danzi bate um corner nautico. Ainda Danzi shoota com boa direcção, estando Lula mal collocado; ainda assim consegue fazer uma pegada pouco segura. Ataque bicolor annullado por Pedrinho. Limão manda um forte pelotazo por cima da trave. Os ataques repetem-se de lado a lado: Equilibrio. Volta a esphera ao campo tricolor. Foul de Danzi. Lobo commette uma falta em Pedrinho. Fernando faz aptimo passe de cabeça a Limão, junto ao posto de Benedicto, shootando o mesmo por cima da trave. Escanteio do "Nautico". Falta do "Centro" batido por Armino. Fim do 1.º meio tempo com 1X0 favoravel ao "Nautico".

Recomeça a pelega ás 16 horas e 40 minutos com a sahida do "Nautico" que ataca. Foul de Lobo em Pedrinho. Costa é calçado proximo á cidadela nautica quando tenta shootar. Escanteio do "Centro", nada resultando. Danzi escapa, cahindo na area perigosa dos veteranos. A bola toca na mão de um bicolor: Penalty. Danzi faz questão de shootar e manda a pelota por cima da trave: Decepção. Forte investida da linha dianteira nautica que se approxima de Benedicto. Este abandona o posto para shootar,

antes que os atacantes alcançassem a bola. Foi infeliz, pois, Fernando, mais rapido, faz a mesma entrar na rêde que elle desguarnecera: 2.º tento dos alvi-rubros. Corner contra os alvi-rubro-celestes que estão sendo dominados. End em um veterano. Bate bola no grammado centrista. A esphera passa de Lobo a Limão que, com certo e fortissimo tiro, marca o 3.º ponto. O "Centro" dá a sahida. Abelardo machuca-se, retirando-se do campo. Pedrinho produz escanteio, não aproveitado. O meia-direita Abelardo, do "Nautico", volta a sua posição. O tricolor de S. Amaro está se occupando mais da defeza; sua linha de frente nada produz. Costa passa para a extremidade da linha, indo Doya para a meia-direita. Danzi, capitão centrista, observa diversas vezes Renato, por abandono de posição. Este, porém, se esquece de que é back e elle, quase sempre, na linha dianteira. Doya, ao contrario, está sempre nas proximidades da meta do seu club. Foul de um veterano. Mais algus bate-bolas e termina o prelio com o score de 3X0 favoravel ás cores veteranas.

O sr. Leite Bastos ocasiões houve em que procurou esquecer as suas responsabilidades attendendo ás exigencias absurdas de fanaticos torcedores.

O jogo dos segundos teams arbitrado pelo sr. Arthur Danzi teve como resultado: "Centro", 3. "Nautico", 1.

—

O resultado do encontro effectuado pela manhã entre os ter-

ceiros teams foi o seguinte:  
 "Nautico", 3. "Centro" 0.

Como refereee serviu o sr.  
 Pinto da Rocha,

**CLASSIFICAÇÃO**

**DOS FILIADOS**

Primeiros teams — "Nautico",  
 7; "Torre", 5; "Flamengo", 2,  
 "Santa Cruz", 2 e "Centro Spor-  
 tivo", 0.

Faltam 20 minutos do jogo  
 "Santa Cruz" e "Centro Sporti-  
 vo".

Segundos teams — "Torre", 8;  
 "Santa Cruz", 4; "Flamengo",  
 4; "Centro Sportivo", 2; "Nauti-  
 co", 0.

Terceiros teams — "Torre",  
 7; "Nautico", 6; "Santa Cruz",  
 3; "Flamengo" e "Centro Spor-  
 tivo", 0.

**OS JOGOS DE AMANHÃ**

A tabella do campeonato da  
 Liga marca para amanhã mais  
 um encontro que nada alterará  
 a contagem de pontos dos dis-  
 putantes da presente temporada,  
 sendo no entanto uma anima-  
 da disputa pelos innumerados tor-  
 cedores que contam os sympa-  
 thicos clubs — "Santa Cruz  
 foot-ball Club" e "Sport Club  
 Flamengo".

O campo do "Nautico" apa-  
 nhará certamente uma grande  
 torcida.

**NA APEA**

Esteve bem animada a tarde  
 sportiva no campo da avenida  
 Malaquias, domingo, com o jogo  
 interestadual entre o "Peres" e  
 o "Centro Sportivo Alagoano",  
 encontro em homenagem ao an-  
 niversario do 1.º club.

Apezar de esforçado no co-  
 meço do jogo, demonstrou o  
 club visitante pouca resistencia

# Hymno Escolar

Escrepto especialmente para o "GRUPO JOÃO BARBALHO"

Para a frente, é a divisa fecunda  
 que a esta alegre mansão nos conduz!

Quanta luz os caminhos inunda:  
 —Nossa escola é um rosario de luz! —

Salve! ó Grupo escolar João Barbalho  
 Onde a infancia se affirma um valor  
 No carinho, no amor, no trabalho,  
 —Nossa escola é um prodigio de amor—

Ao saber elevamos um culto!  
 Enfrentamos a vida de pé.  
 Quem tem fé não se teme do insulto.  
 —Nossa escola é um protesto de fé! —

Salve! ó Grupo escolar João Barbalho  
 etc. etc. etc.

Temos brilhos de aurora na frente,  
 Que nos cerca um fulgor de arrebóes!  
 Gloria ao sol que illumina o horizonte!  
 —Nossa escola é um cruzeiro de sóes! —

Salve! ó Grupo escolar João Barbalho  
 etc. etc. etc.

Caia a bençam de Deus sobre a escola,  
 Porta aberta a conquista dos céos!  
 Gloria ao livro que ensina e consola,  
 —Nossa escola é uma bençam de Deus! —

Salve! ó Grupo escolar João Barbalho  
 Onde a infancia se affirma um valor  
 No carinho, no amor, no trabalho:  
 —Nossa escola é um prodigio de amor! —

EDWIGES SÁ PEREIRA.

— falta de trainings — nos últi-  
 mos momentos da lucta, dei-  
 xando-se dominar pelo "Peres",  
 que, no entretanto, só conseguiu  
 um ponto conquistado no 1.  
 half-time, quando tambem os  
 visitantes fizeram o tento do  
 empate.

**ANTONIO AZEVEDO**

Passou, no ultimo domingo, o  
 anniversario do distincto moço  
 Antonio Azevedo de Moura Vas-  
 concellos, proprietario da Phar-  
 macia Florentinas, nesta capital.  
 Muito conceituado, recebeu o  
 nataliciane muitos cumprimen-  
 tos dos seus numerosos amigos.

## Aspectos da Cidade

### AS FEIRAS LIVRES

Assumindo a chefia da secção de aferição o 1.º escripturário Arthur Nogueira Lima tem se revelado um funcionario á altura do cargo que lhe fora confiado pelo sr. cel. Alfredo Osorio de Cerqueira, prefeito da Capital.

Nestes ultimos domingos tendo esse funcionario percorrido as feiras suburbanas em varios pontos, inteiramente nos satisfez a nova orientação que tomara, recentemente, localizando, alinhando-os e dividindo-os em secções, facilitando não só o transito publico como a facil aquisição das mercadorias.

Esse trabalho tomado em bem dos interesses collectivos vem despertando, não só entre os expositores como entre os consumidores um vivo entusiasmo, dado o acerto e ordem ministrados por aquelle funcionario fiscalizando pessoalmente as feiras livres.

O sr. Arthur Nogueira Lima é auxiliado nesse serviço pelo sr. Eugenio Moraes e Silva, outro funcionario activo e cumpridor dos seus deveres.

### A imprensa no interior

No Brasil a imprensa não pode deixar de viver subdividida em centros varios, ora localizados nas capitães dos Estados, ora formando regiões em que se incluem diversas unidades da Federação.

A extensão do nosso territorio, as difficuldades de transporte e motivos outros dividem, assim, os campos de actividade e consequentemente o publico leitor. Não pode succeder connosco o que se verifica, por exemplo, na

Argentina onde os grandes diarios centralizam o interesse nacional.

Os jornaes do Rio têm vida independente daquelles que se publicam em S. Paulo ou no Rio Grande do Sul. Assim tambem, em o norte do paiz, outros centros existem, como o da Bahia, Recife e Pará. Cada centro destes recebe do estrangeiro o seu serviço de informações, attende a certa feição litteraria, serve a determinadas industrias, dedica-se, em fim, a uma zona differente nos gostos, nos costumes, nos interesses dos seus habitantes.

Pode-se até mesmo dizer que dentro dos Estados isto tambem se observa.

Os pequenitos periodicos, escriptos ás vezes em estilo academico e enfeitados com os costumeiros concursos de belleza e assumptos semelhantes, transformam-se em bem feitos semana-

rios, impressos em officinas proprias, escriptos com a exigivel correção e tratando com elevação os interesses locais.

A reforma por que acaba de passar agora a **Gazeta de Nazareth** provoca-nos estes commentarios.

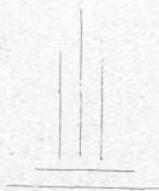
Aquella folha reaparece com feição agradável. — quer no que dá respeito á parte material, quer em relação á parte intellectual

Assim, é mais um periodico em Pernambuco, a trabalhar pelo engrandecimento do seu municipio, á semelhança da **Serra de Timbauba**, do **Lidador** de **Victoria** e varios outros.

Cada um, com as suas fontes proprias de informações, trabalha pelo bem estar da população que o lê e da zona em que se publica. E deste modo, pela facilidade da leitura, novos centros se formam em favor do engrandecimento da imprensa nacional.



### VIDA SOCIAL



O Sr. Manuel Souto Côvo, chefe do escriptorio da importante firma commercial desta praça **Fonseca Irmãos, & C.**, e que acaba de ser alvo de uma manifestação de apreço por parte dos seus compañeros de trabalho, ao completar o 1.º anniversario de sua admissão no alludido estabelecimento.



# PAGINA FEMININA

## Um pernambucano digno

Ella tremia... No seu rosto d'uma brancura marmorea, brilhavam dois olhos negros que como dois carvões acesos, despediam scintillas... as suas mãos juntavam-se freneticamente... rigidamente...

—Não estava só!... aos seus pés, ajoelhado, André, o seu noivo supplicava dizendo: não me odeis, peço-te... perdôa-me... acredita não sou tão máo como me pintas, como pareço ser... são cousas da vida... fui por demais precipitado quando noivei contigo... enganei-te enganando-me também... mas naquelle momento em que te confessei o meu amor, julgava que te amava mesmo... eras então á minha crença, tudo emfim... mas hoje convenci-me que não te amo como mereces ser amada... — O que faria de ti, casando-me contigo?... — uma esposa infeliz, uma martyr...

—Perdoa-me Zara,—serei teu irmão, proteger-te-hei...

—Cala-te... não me humilhes mais!...

— Amei-te desde creança quando corriamos alegremente pelos campos de volta da escola... Cresci á sombra do teu affecto, como crescem as plantas, pelos beijos do sol... Chorei as tuas desventuras, sorri nas tuas alegrias... fui como disseste agora a tua crença; hoje sou o teu martyrio...

—O meu grande amor tão firme e tão sem macula, regêitias pelo amor da primeira mulher que te apparece com as mãos cheias de ouro, desse triste metal, que torna os homens desgraçados!...

Abandonas-me porque sou pobre, e queres que te perdoe?...

E offegante, tremula altiva, aponta-lhe a porta dizendo: sae... segue a procura do ouro como eu sigo a procura do es-

quecimento... e amanhã, amanhã então quando soffreres, morrerás como Cresco... para a minha vingança... — e num ultimo gesto: sae!

André ao encontrar-se na rua deu de hombros e murmurou: que fazer?!... Zarita me quer mas... é tão pobre...

—Elle, seguiu atraz do ouro, esquecendo que com o seu despreso, o seu cynismo, atrava mais uma victima ao mundo, como se atra indifferentemente um bocado de trapo pela rua...

—Ella não podendo supportar tamanha desventura, morreu, quando mal despontava para a vida...

—A sua mocidade foi como o despontar do sol n'uma manhã brumosa...

Falyra.

\*\*\*\*\*

### EDISON DE FARIAS



Filhinho de Esdras-Farias, nosso confrade de Imprensa.

Acha-se há dias entre nós, tendo vindo com o fim principal de tornar conhecido o seu programma do governo, o Exmo. Sr. Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, em boa hora escolhido pela convenção das municipalidades, candidato ao governo de Pernambuco no quadriennio de 1926 a 1930.

Não foi indicado por um governo, não foi indicado por um partido, e sim pela quase totalidade dos nossos municípios, cellulas vivas do paiz, equivalente assim a dizel-o candidato do POVO.

E candidato do povo Sr. Dr. Estacio Coimbra, será o futuro governador do heroico povo pernambucano.

Saúdo pois, o Sr. Dr. Estacio Coimbra, o futuro administrador desta gloriosa terra, que elle saberá, como tem sabido sempre, amar e engrandecer.

Francisco Barretto.

\*\*\*\*\*

### GRUPO ESCOLAR "JOÃO BARBALHO"

Realiza-se, amanhã, no Grupo Escolar "João Barbalho", nesta cidade, uma festa commemorativa ao 4.º anniversario da sua fundação.

A gentil senhorinha Helena Pugó, incansavel directora do referido Grupo, muito ha conccorrido para o maior realce na commemoração acima, destacando-se o Hymno do Grupo João Barbalho, composição da talentosa poetisa d. Edwiges de Sá Pereira e musica da intelligente professora d. Maria do Carmo Santos Barbosa, que será entoado, pela primeira vez, por diversas educandarias.

Somos gratos á gentileza do convite que nos enviou a senhorinha Helena Pugó.

# O salão da sra. Arman Caillavet

Raul Souday.

Muito se fala do livro da sra. Jeanne Maurice-Pouquet, sobre **O salão da sra. Arman de Caillavet**, que logrou o mais vivo successo, tanto pelos seus attractivos intrinsecos quanto pelo grande interesse do assumpto. A sra. Jeanne Maurice-Pouquet estava em boas condições para o escrever, pois fôra esposa, em primeira nupcias do brilhante autor dramático Gastão de Caillavet, fiel collaborador do sr. Robert de Flers. Era pois nora da sra. Arman de Caillavet, mas a sua obra não traz aquelle accento da proverbial hostilidade entre noras e sogras. A sra. Jeanne Maurice-Pouquet presta justa homenagem ás qualidades intellectuaes da sua, e ao papel importante que ella desempenhou na vida litteraria.

Os salões litterarios tiveram sempre grande prestigio em França, desde o famoso palacio de Rambouillet, que florescia sob Luiz XIII, Luiz XIV fez da corte de Versailles o primeiro salão litterario da França, e ahí admittia a Racine, Molière, Boileau, Bossuet, Fénelon, como grandes fidalgos das letras, que eram. No seculo dezeseite os philosophos foram menos bem-quistos na corte, mas eram encontrados em numerosos salões de Paris, o da marquiza de Defleud, por exemplo, como o do barão d'Holbacq ou o da sra. Geoffrin. No seculo dezanove houve, entre muitos, o da sra. Têcamier, de que era estrella Chateaubriand. A litteratura franceza não é bravia e solitaria, como a de grandes escriptores do Norte, mas eminentemente social, como a Athenas classica e mesmo um pouco mundana.

A grande figura do salão da sra. Arman de Caillavet foi Anatole France. Viram-se alli muitos outros escriptores celebres: Renan, Leconte de Lisle, Dumas Filho, Jules Lemaitre, Pierre Loti, Paul Hervieu, Henri Lavedan, Robert de Montesquieu, Marcel Proust, etc. E tambem homens politicos, desde o general Boulanger até Clemenceau, Poincaré, Briand e mesmo Jaurés. Mas enfim era Anatole France quem dominava na casa, como outrora Chateaubriand na da bella Julieta, em Abbaye-au-Bois. Durante quasi um quarto de seculo, até 1910, data da morte da sra. Arman de Caillavet, Anatole France frequentou assiduamente, quasi diariamente, o palacete da avenida Hoche, quando não o convidava a sua grande amiga a ir para o campo, na Gironde, ou a acompanhava em viagens na Grecia e na Italia e em cruzeiros de hiate. Porque o sr. Arman de Caillavet, filho de um grande armador de Bordeaux, era um hiatista dos mais ferventes.

No livro da sra. Jeanne Maurice Pouquet ha toda casta de anedotas e cartas inéditas, que lhe tornam muito divertida a leitura. Do ponto de vista da historia litteraria, deve-se notar principalmente que a sra. Arman de Caillavet exerceu uma influencia utilissima em Anatole France. Não que ella tenha verdadeiramente collaborado nas suas obras, nem determinado a orientação do seu espirito. Isso são lendas, e a sra. Jeanne Maurice Pouquet põe as coisas nos seus logares com tacto quanta exactidão. Anatole France, tinha mais de quarenta annos quando travou en-

nhocimento com a sra. Arman. Era já o autor dos **Poemes dorés**, das **Noces corinthiennes**, do **Crime de Sylvestre Bonnard** e do **Livre de mon ami**. Estava já formado o seu genio. E eu accrescentarei que elle já era republicano sobre o Imperio, na sua mocidade, e que não tinha necessidade de ninguem para adoptar, como o fez, o partido da justiça e da verdade, na questão Dreyfus.

Mas era, por indole, um sonhador e um erratico, é preciso confessar-o, algo preguiçoso, como frequentemente acontece com os entes imaginativos, artistas universalmente curiosos. O grande serviço que a sra. Arman de Caillavet prestou a esse grande escriptor e ás letras francezas consistiu em usar da sua ascendencia para fazel-o trabalhar. O periodo mais fecundo da carreira de Anatole France, a de **Thais**, da **Rotisserie de la Reine Pedauque**, das **Opinions de M. Jérôme Coignard**, de **L'Orme du Mail**, do **Mannequin d'osier**, do **Anneau d'amethyste**, de **M. Bergeret á Paris**, do **Lys rouge**, de **Cranquebille**, de **Sur le Pierre blanche**, coincide com essa ligação, e pôde-se dizer que elle nos teria dado menos obras primas se não tivesse sido agulhoado pela sra. Arman. Mas todas essas obras primas são perfeitamente suas e só suas. Quando muito a sra. Arman terá redigido para elle algumas chronicas e prefacios sem importancia. Nem por isso serviu menos á sua gloria; e o nome dessa mulher intelligente e distincta será conservado pela posteridade com o do seu illustre amigo.

Paris, Abril de 1926.

FUTURISMO

QUE É O AMOR

Melhor é ser um pintinho  
no ninho,  
baixinho piar, piar  
sem gritar,  
pois quem vai devagrinho  
em seu caminho  
cedo ou tarde ha de chegar.

Ribeiro a correr pra cima  
sem rima;  
o povo a falar caído  
e peccado...  
Futurismo não se anima  
pra cima  
por ser tudo atrapalhado  
No Brasil isso não vale,  
cae, cae;  
por ser grande o disparate  
— olha o vate!  
Do sapato a sola cae  
ai, ai!  
do pobre do Engraxate.

Eu prefiro ser coruja  
(não fuja)  
E só escrevo o que sinto  
(não mintio)  
e não o que vou sentir  
quando vir,  
porque eu não sou cigana  
que engana  
e vive sempre a mentir.

No meu castello tristonho  
do sonho  
estou sempre na tocaia  
(não saia)  
só não sou é Marinette  
que pinta o set  
no theatro a levar vaia.

SEU SYM.

Viu decorrer, a 9 do corrente,  
o seu anniversario, recebendo  
abraços, o sr. Cicero C. Brasil,  
chefe do serviço de paginação  
da Repartição de Publicações  
Officiaes.

O que é o amor, não sei... Só tu dirias,  
Nos teus beijos, o amor de que se faz...  
Si é mixto de tristezas e alegrias,  
Ou resumo de um bem que nos apraz.

Dizem que o amor se fez de phantasia,  
E, na vida, nem sempre satisfaz...  
Se umas vezes nos deixa em nostalgias,  
Outras vezes inspira madrigaes.

Assim, o amor, fazendo travessuras,  
Ora a nos dar prazer, ora amarguras,  
Da existencia nos mostra a directriz...

Pois na ancia da paixão dezensoffrida,  
O amor resume a nossa propria vida  
Na séde de gosar, de ser feliz.

JOSE' ALFREDO.



Dr. Pereira de Lyra

Na capital do paiz, onde de  
ha muito fixara residencia, fal-  
teceu no dia 6 do corrente mez,  
o sr. dr. Antonio Alves Pereira  
de Lyra.

Elemento de destaque em nos-  
sa sociedade, era o saudoso ex-  
tincto tio dos srs. deputado Car-  
los de Lyra, nosso digno con-  
frade do "Diario de Pernambu-  
co", dr. Salvador Lyra, gerente  
da firma Carlos Lyra & Cia.  
(Uzina Serra Grande), conego  
dr. Benigno Lyra, professor do  
Seminario de Olinda e senador  
Jader de Andrade, prestigioso  
politico em Timbaúba.

Irmão do grande industrial  
que foi o coronel Carlos Lyra,  
em 1912 assumiu a direcção do  
"Diario de Pernambuco", car-  
go de que se afastou mezes de-  
pois por motivo de molestia.

Espirito dos mais intelligen-  
tes, o dr. Pereira de Lyra era  
um jornalista de valor, impon-  
do-se pela altivez de suas idéas  
criteriosas, explanadas com cir-  
cumspecção e descortino.

Deputado em diversas phases  
de sua vida politica, o seu no-  
me pertenceu á commissão de  
diplomacia e tratados, cujos pa-  
receres emitidos revelam uma  
cultura esmerada.

Casado em 1884 com a exma.  
sra. d. Ursulina de Oliveira,  
deixa o dr. Pereira Lyra cinco  
filhos, que são: dr. Heitor Pe-  
reira de Lyra, funcionario da  
embaixada brasileira em Lon-  
dres; d. Judith Madeira, viuva  
do dr. João David Madeira; d.  
Esther Tobler, viuva do sr.  
Eduardo Tobler; d. Georgina  
Gonçalves, esposa do sr. Euri-  
biades Gonçalves, consul do  
Brasil em Rivera, no Uruguay e  
d. Ophelia Camargo, esposa do  
dr. João Camargo, magistrado  
no Estado do Rio.

Rua Nova envia condolencias  
á familia Lyra, notadamente aos  
srs. drs. Carlos Lyra, director  
do "Diario de Pernambuco" e  
senador Jader de Andrade.

## MÃE PRETA

(ao Esdras Farias)

Ideia magnifica, esta, de se erigir em uma das praças da capital da Republica, um monumento em homenagem a Mãe Preta.

E' uma iniciativa louvavel a qual todo brasileiro conscio de seu dever de patriotismo, deve contribuir com uma parcella de energias á realidade victoriosa do grandioso projecto.

Mãe Preta: és uma reliquia historica do passado, um mytho de carinho e bondade divinizando uma fada das lendas antigas no desenrolar de uma existencia de martyrios.

O stoicismo admiravel de uma raça sacrificada, carregando a dolorosa cruz da humilhação do captivo.

A ternura rythmica em amamentar os filhos dos brancos — a Sinhô Moço, a D. Sinhá — como se fossem a seiva vital de seu sangue, os rebentos queridos de um inesquecivel amor.

Poste sempre pura e boa...  
...a tua cor do ebano que impingia o ferrete das injustiças dos homens, jamais feneceu em tua alma immaculada os dictames de caprichos nem a repressalia de odios.

Hoje; esquece-se o erro dos antepassados, triumpha a justiça do direito, perpetuando em bronze a figura epica de Mãe Preta.

Não é somente os que dictam leis, os que morrem em campos de batalha, os que avultam como artistas de verso e escriptores notaveis, quem a patria deve venerar, tambem, os que humildes souberam collaborar em prol da formação da raça brasileira, que uns pretendem effuscar e outros silenciam a ignorancia de desconhecerem o direito do dever e o sentimento da virtude.

Mãe Preta! eu que admiro os



OSWALDO SANTIAGO

Da metropole do paiz, onde se encontrava em viagem de recreio, regressou no dia 10 do corrente, pelo vapor Itaberá, o sr. Oswaldo Santiago, apreciado poeta pernambucano e director desta revista.

O autor de *Gritos do meu silencio* e *No reino azul das estrelas*, que na capital Federal foi acolhido com reaes demonstrações de apreço nos meios litterarios, onde o fulgor de sua intelligencia se fez sentir em testemunho de seus meritos intellectuales, teve um desembarque concorrido, comparando os numerosos amigos e admiradores do distincto companheiro.

Rua Nova apresenta as suas boas-vindas a Oswaldo Santiago.

rasgos lidimos dos heroes esquecidos, que venero a tua santa perigrinação no terror das senzalas, serel um devotado ao pedestal que brevemente enfe-

## Ayres Palmeira

Trinta dias que tombou para o alem, em ultimo adeus de seu soffrer, disse-nos o calendario na data de hontem.

Já não o temos no convivio amistoso do labor, vencendo as etapas espinhosas da vida.

Figura humilde de um luminoso poeta, alma perfeita do jornalista, cerebro pensante do litterato, era Ayres Palmeira de uma philosophia inegualavel.

A Parca impiedosa, inexoravel algos humano, arrancou-lhe a existencia.

Obscuro anonymo, faltava-lhe o luxo no trajar, a belleza do physico, o sorriso hypocrita dos meios selectos.

Conhecel-o através de suas produções aurifulgentes e vel-o caminhar nas arterias do Recife, — supremo contraste da Natureza.

A' 18 de Maio, nesse mez de rozas e de flores, nesses dias de canticos e de harmonias, os cy prestes mortuarios, sombrios e tetricos, viu acolher-se em seu seio, na immobilidade do tumulo, o nosso companheiro muito amado.

Sentimos uma lacuna, sensivel e emotivadora.

Os nossos olhos lagremejantes, esvoaçaram reflexos para Deus, qual preces de dor e de saudades.

Rua Nova deita uma palma em homenagem sincera á memoria de Ayres Palmeira.

tado de flores ha, de altaneiro se erigir como um desafio aos insultos de outr'ora que a passagem dos seculos desmorerou.

Altamiro Cunha.



Na "Escola Remington, superiormente dirigida pela exma. sra. d. Rosita Brandão, que se vê na photographia, a primeira a contar da esquerda para a direita.

## Olhando a vida pelos teus olhos

Olhei a linda paisagem  
Lá dentro nos olhos teus,  
Pequenas miniaturas  
De vitraes e illuminuras  
E bizzaros camapheus.  
Que suggestiva belleza  
De paisagem japoneza,  
Feita em bocca e clarão.  
Brilha o esmalte da retina  
Qual gravura byzantina  
Em mosaicos e paineis.

Como era linda a paisagem  
Dentro dos olhos teus;  
Parecia uma miragem  
Toda em sombras envolvida,  
Alegre sombra, dentro dagua

Debruçada e reflectida,  
Arabescos de nankin  
Em brancas porcellanas  
Teve um artista de Pekin  
Com carinho idealizou.

E sempre linda a paisagem  
Parada nos olhos teus,  
Cheia de luz e de sombras,  
De velludosas alfombras,  
Com horizontes e céus...  
Olhei-a amorosamente  
E a paisagem de repente  
Ficou toda illuminada  
Pela luz dos olhos meus.

JUANITA BORREL MACHADO.

# HISTORIA DE UMA MULHER QUE PENSAVA...

—“Lygia, quando eu te vi, a cabeça baixa sobre o collo, parecias pensar. Mas não pensavas. Porque, ao levantares a vista em teus olhos eu vi todas as labaredas que, em a noite morta, lançando-se de uma fogueira são alegres e dançam... dão gargalhadas estridentes e doiradas...”

“E as fagulhas, que parecem os dentes claros do fogo, brilhavam muito na solidão da noite...”

“Si pensasses teus olhos trariam uma nodoa friste porque te terias diffundido em a Natureza. Mas, absorveste-la e disso dão testemunhas tuas pupillas, que são os poços negros de uma insondavel mina ao fundo dos quaes ha a alegre faiscação de gemmas...”

—“Enganas-te. Eu penso. Ou por outra forma, eu recordo. Lembro pensamentos antigos. Queres que te diga porque nunca me viste o riso na bocca? E' que meus labios crestaram-se num beijo. E porque meus olhos, como loucos, sorriem? Pensam em outros olhos que se immobilisaram, unificaram-se...”

“Vou falar-te de minha filha. Chega-te mais; quero sentir-te junto de mim. Ficarei menos só.”

## A BONECA DE GESSO

“Eu tinha uma filha. Quando ella nasceu del-lhe um nome curto como a felicidade para que o pronunciasse mais a miúdo.

“Não te sei dizer si era linda. Diziam-n'o. Eu a amava-a muito, amava-a demais.

“Era ainda muita moça e ella pequenina, graciosa, vivaz parecia uma boneca de porcelana preciosa.

“Quando estava nos braços de alguém accommettia-me um ciume absurdo. Diziam-me hysterica. Mas eu não acreditava. E arrancava minha filha dos braços que a sustinha e a beijava com tal furor, que lhe deixava ecchymoses carminadas na pelle.

“Cresceu. Aos tres annos já sabia se expressar muito bem. Mas uma doença um tanto longa — ella ficara grippada fortemente pelo inverno que fôra rigorosissimo — debilitou-a, fê-la fina e delicada como uma folha a que deixassem somente as nervuras.

“Tivemos medo de que ficasse rachitica. Os medicos determinaram grande numero de tonicos phosphatados.

“Ella ficou bôa. Minha vida social recomeçou com a antiga intensidade, porque eu me amava ainda mais do que amava minha filha.

“Não a deixava entretanto ao abandono, e, quando a acariciava, era tão vehemente que merecia o perdão pelas ausências.

“Estas se multiplicavam e assim não reparei em que se produzia alguma coisa de anormal em minha filha.

“Uma tarde porém — eu não ia a nenhum passeio — manifestou desejo de que fossemos brincar juntas no jardim de nossa casa, que era muito grande e tinha taboleiros enormes de relva, macia como pellicia de seda, e lagos de forma es-

tranha ródriados de clematites.

“Tinha-me dito:

—“Tu serás minha filha, mamã.

“Eu accedi a tudo. Ella, ás vezes, era grave, e, brincando com as bonecas, tomava a serio sua responsabilidade materna.

“Descemos a escada, felizes; eu, porque a via correr e um sangue jovem e puro colorir-lhe as faces; ella, talvez, porque me sentisse unicamente sua.

“A tarde findara. Minha filha desde alguns momentos demonstrava fadiga; deixara a corda e viera sentar-se junto de mim.

—“Mamã, agora sou de novo tua filhinha. Leva-me para cima. Estou muito cansada. Carrega-me.

“Julguei fosse um capricho. Peguei-a ao collo e, como se a tivesse ainda pequenina entrei em casa. Seus olhos azues iam alegres. Meus olhos riam.

“Na outra semana preparava-me para um baile na Embaixada de França. Minha filha adormecera após me ver. Dissera mesmo:

—“Porque não ficas commigo? Estás tão bonita, mãesinha!

“Mas a Embaixatriz que se tornara minha amiga quando estiveramos ambas em excursão na Italia, telephonara-me havia pouco para que não faltasse.

“Beije! minha filha. Ia a sair. A creada me trouxe o chale de Manilha, collocou-m'o aos hombros.

“A menina chamou-me:

—“Mamã, cobre-me com o teu bonito chale de franjas. Meus pés estão gelados.

## SONHO

"Sobre o édredon mandei deitar  
outra colcha e sai.

"Manhã alta eu ainda dormia.  
Quando me levantei, encon-  
trei a casa em alvoroço. A  
creada de minha filha ti-  
nha-a ao collo e meu mari-  
do, febril, ainda em pyjama  
falava ao telephone:

"Ouví o endereço do medico, vi  
a menina que chorava.  
Corri.

"Estava descalça. Tomei-a nos  
braços, e olhando-lhe os pe-  
sinhos, notei que faltava o  
dedo mínimo a um delles.

"Gritei espantada, porque veri-  
ficava que seus pés eram  
frios de gelo e seus dedos  
pareciam de marmore bran-  
co. Ainda havia fragmen-  
tos sobre a mesa...

"Quedei horrorisada. Aquillo,  
de tão ineditamente mons-  
truoso allucinava.

"Apertei minha filha ao peito,  
cobrindo-lhe o rosto para  
que nada mais visse.

"Chegava o medico. Explica-  
ram-lhe que a menina cor-  
rendo, caíra e...

"Elle examinou os fragmentos  
do dedo e explicou, ou bus-  
cou explicar, o phenomeno  
com o excesso dos remedios  
tomados, que iam aos pou-  
cos transformando os mus-  
culos em calcário.

"Eu pensava na estranha fadi-  
ga de minha filha no jar-  
dím; pensava no frio que  
sentira a noite anterior...

"Não havia salvação. Seis me-  
zes assisti a extincção da vi-  
da naquelle corpo amado.  
Um dia me disse (por esse  
tempo já não se levantava):  
—Beija-me na bocca mãesinha.

"No beijo que lhe dei arran-  
quei-lhe a vida. Mas, não.  
Ella se tornara uma boneca  
de gesso. Não morrerá. A  
morte de nosso corpo é a  
vida de milhões de seres  
microscopicos, que nelle  
exhibem todas as conquís-  
tas, após tanto tempo de  
privação.

Sonhei que a Vida me sorria... E louco,  
ebrio de gozo e de contentamento,  
voltava-me a Ventura, pouco a pouco,  
e desaparecia o Soffrimento...

Enchiam-se os meus olhos macerados  
do brilho e da emoção dos Tempos-idos;  
tocavam-se os meus labios angustiados  
de sons extranhos de crystaes partidos...

Vi que o meu peito envenenado pelas  
perfidias e impiedade das mulheres,  
ficava como um céu cheio de estrelas  
e como harpas entoando misereres...

Minh'alma escarnecida e retalhada  
pela volupia da maldade humana,  
sorria, superiormente extasiada,  
n'uma alegria desvatrada, insana...

Como Fausto da lenda, remoçava  
meu coração morto precocemente...  
E uma cigarra no meu sêr cantava  
mavlosamente, interminavelmente...

Eu, que fui sempre a Desventura Innata,  
a negação completa da Alegria,  
vibrava como vibra uma sonata  
em accordes de luz e de harmonia...

Não mais doía a minha Dôr crucinante,  
nem me feria o espinho da Saudade...  
E fui o preferido da Inconstante...  
da cynica e mendaz Felicidade...

Desperto... E ficam, pelo meu instincto,  
este deliciosissimo torpôr  
e esta quietude lirica que eu sinto...

.....  
Eu sonhava contigo, meu amôr...

ANNIBAL PORTELLA.

\*\*\*\*\*

"O corpo de minha filha não se  
corrompera: continuava a  
viver.

"Guardei-o commigo, colloque-o  
numa redoma de crystal.

"Roubaram-m'o. Pensei que  
meu marido fosse o culpa-  
do. Deixei-o e sai á pro-  
cura de minha filha..."

O homem ouviu-a interessado:  
depois accendeu um cigar-  
ro. O mar se desdobrava  
em ondas como um estojo,  
ao parapeito do terraço.  
Elle foi embora. Tinha satisfel-  
to a curiosidade, decifrado  
a Esphinge...

Heloisa Chagas.

DUAS GLORIAS PORTUGUEZAS

SABEDORIA DAS  
COUSAS



GUERRA JUNQUEIRO

O immortal poeta da canção *Regresso ao Lar*, publicada em nossa edição de 29 do mez p findo.



DR. ANTONIO VIANNA DA  
MOTTA

O illustre musicista que ultimamente nos visitara, autor do bello motivo musical que abaixo publicamos, e que é o rythmo sonoro da canção *Regresso ao Lar*, de Guerra Junqueiro.

Moderato

CANTO

Ai ha quantos an-nos quees por-ti cho-ran-do

PIANO

D'es-te meuz sa-o-do-so ca-ri-nha-se lar! for ha vin-te ha trinta!

Nem eu sei já quando! Mi-nha ve-lha a-ma queméestas fi-tan-do

Con-ta-me can-ti-gas pe-ra meu tem boar!

DC.

As tenazes, a bigorna, o martello e a alavanca foram inventadas por Cínere, rei de Chipre, em 1240.

—A Sangria, no Cerco de Troia.

—Em 1346, as peças de artilheria; em 1372, as Cartas de jogar; e em 1450, a imprensa.

—A vinha foi plantada pela primeira vez na Europa no anno III da era vulgar.

—No seculo V descobriram-se os bichos de seda.

—Os mestres de canto nõ dizer dos doutores Mouré e Boucher (fils.) para que seus ensinamentos sejam, realmente, lições de competencia como laringologistas.

—Os peixes do rio Nilo ficaram fulminados, durante uma tormenta electrica, no dia 25 de julho de 1870.

—O leite como alimento para a infancia, é, em opinião do dr. Simone, de Napoles, nocivo, por quanto facilita o contagio das enfermidades infecciosas.

—Os afluentes do rio Amazonas, que em grande parte nascem no Perú, despejam no grande rio uma quantidade de agua de 100 mil metros cubicos por segundo.

—As oscillações do solo eram para Lucrecio — faz dois mil annos — em consequencia do abatimento das ondas de um mar interior agitado de uma maneira terrivel.

—A radioactividade nõ é mais do que a descarga de raios pela substancia activa, já em forma de ondas transmittidas pelo ether.



Maria de Lourdes e Maria Clara, filhas do sr.  
Horacio Saldanha

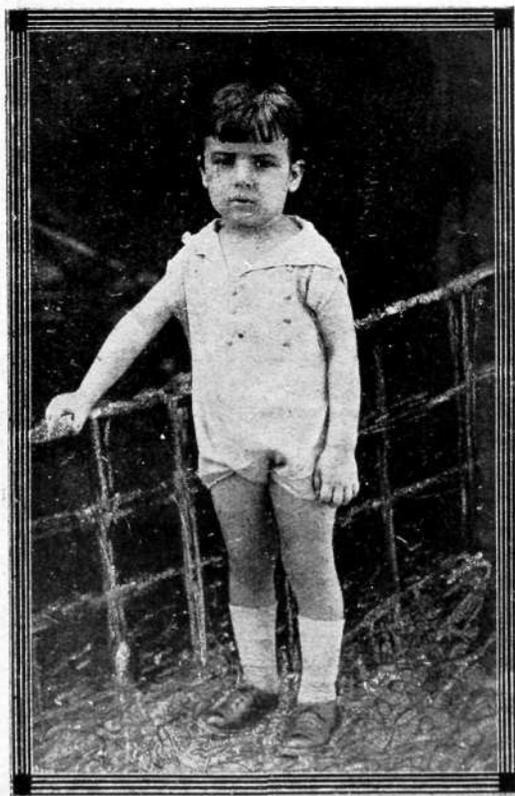


Divasaldo, Ayron e Jessie, filhinhos do dr.  
Carlos Rios

NA



Maria Ruth, filha do sr. Sulpicio dos Santos  
Rangel



Adonias, filho do sr. Abdias Cabral de Moura

# Uirapuru

AMAZONAS

(Impressão de leitura)

Cessam de subito os multiplas rumores  
da floresta amazonica.

tudo se cala; os passaros se agrupam  
para escutar nitidos sons que partem  
do alto da ramaria.

São lamentos, são queixas que esvoaçam,  
gargantios de amor, gorgeios de saudade,  
modulações que ferem, que magoam...

Depois o canto se transforma, e agora  
ouvem-se trilhos fortes de alegria,  
sons vibrantes que arrebatam!

E ao terminar, em tons successivos,  
julga-se ouvir um dulcideo conjuncto  
de cytharas, metaes, flautas e violino  
quebrando o espaço em gammas que resoam,  
E na clara manha que o sol dos tropicos banha.

As ultimas notas do cantor alado  
perdem-se em ondas de harmonia extranha!...

Qual o vivente que extasia, enleva,  
a floresta tropical?

UIRAPURU — o passaro divino —

UIRAPURU — ave pequena e feia —  
assombrosa garganta de crystal!

E matam-no... porem a creença affirma:  
depois de morto traz felicidade!...

Sina atroz do cantor de extranha suavidade  
genio, talvez, de um povo que se foi...

(Do CRUZEIRO DO SUL).

SYLVESTRE AGGRIPA.

# BAUDELAIRE

Não só mistificava os seus humildes. E nisto punha uma  
amigos, homens de espirito. Mis- alegria, que era um immenso  
tificava tambem os simples os desprezo para especie humana...

Por exemplo, passando uma tarde diante de uma carvoaria. E viu o carvoeiro, ao fundo, rodeado da familia, a jantar. O carvoeiro parecia feliz. A toalha era branca. O vinho ria nas gargantas. Baudelaire entou. O carvoeiro logo se levantou, obsequioso, e vem atender a um freguez tão diferente dos outros.

— "E' seu todo este carvão?"

Perguntou o poeta.

— "Sim, senhor."

— "E todas estas achas são suas?"

— "Sim, senhor".

— "E todo este coque, todos estes cavacos? é tudo seu?"

— "Mas... sim, senhor!"

— Então, por que é que o senhor se asfixia?!..."

## SCENA DE AMOR

—Sou incapáz de dizer-lhe o que você seja capáz de dizer-lo a

— Não importa. Comtanto que você seja capáz de dizer-lo a meu pae, é o que me basta.

## NO MUNDO DA TELA



PAUL PANZER

JESSIE D'ALBA

## UMA HISTORIA DE AMOR COMO TANTAS OUTRAS

A mulher a quem amo, a derradeira  
mulher que hoje me vae no coração  
é um quasi nada, é aquella mulherzinha  
que deseja no amor ser a primeira  
e a minha derradeira inspiração.  
Formosa creaturinha!

Sonho joven de um velho sonhador,  
de um moço de cabeça encanecida!  
E' que ella me abre os braços para a vida  
e que eu lhe fecho os olhos para o amor.

—Abre os olhos, meu poeta! Estes teus olhos  
torturados. Sonhemos. Os teus sonhos  
sejam meus sonhos. Abre os olhos baços.  
Amo o azul de tua alma. Entre os abrolhos  
e ruínas de tua alma, os meus tristonhos  
dias querem florir entre os teus braços.  
Meu coração é um coração em flor!  
Tua alma é uma alma linda, alma vencida.  
E eu então fechei os braços para a vida  
e ella me abriu os olhos para o amor.

E, sonhamos os dois, juntos, felizes,  
noutes de amor, de amor todo ternura,  
suave e manso, tão manso como um beijo  
de suavidade, em velhas cicatrizes.  
E eu me levei por sua formosura,  
e ella levou-se pelo meu desejo  
e eu me levei por sua alma florida  
e ella levou-se pela minha dor  
e eu lhe abri os olhos para a vida  
e ella fechou-me os braços para o amor.

E a nossa vida, e o nosso amor, reunidos,  
e ancias e maguas reunidas, vemos  
de braços dados, labios muito juntos,  
afastando o pesar dos dias idos,  
daquelles dias que a soffrer vivemos,  
tantos velhos, tristissimos assumptos  
cheios de magua, de infortunio e dor,  
quando a felicidade anda perdida,  
e eu lhe fechei os olhos para a vida  
e ella me abriu os braços para o amor.

—Ai, minha vida!... — ella me disse. E após,  
matar, com um longo beijo, a phrase, então  
Quefinamos num só beijo um só pesar.

—E a minha vida, meu amor!... E, a sós,  
demos um ao outro o nosso coração  
cansado de sentir e de penar.

Nossa historia de amor é a mais sentida  
que haja atormentado a um sonhador,  
e cruzamos os braços para a vida  
e cerramos os olhos para o amor.

ESDRAS-FARIAS

A galante Jessie d'Alba, mi-  
mosa filhinha do sr. dr. Car-  
los Rios, director-gerente da  
Repartição de Publicações Offi-  
ciaes e de sua exma. consorte  
d. Alba Rios, teve, no dia 16 do  
corrente, o primeiro lyrio de  
sua existencia feliz.

Encanto do lar honrado do  
nosso prezado amigo, Jessie re-  
cebeu as profalças de suas ami-  
guinhas, com o sorriso fascina-  
dor da innocencia.

Felicitamos o casal Rios.



## MILE. CANDIDA DIAS DE ABREU

Em 11 deste mez, transcor-  
reu o natalicio da gentil senho-  
rita Candida Dias de Abreu, ele-  
mento do nosso escol social e  
dilecta filha do cel. João José  
de Abreu, conceituado commer-  
ciante nesta praça.

A anniversariante recebeu in-  
numeradas felicitações, tendo offe-  
recido recepção em sua resi-  
dencia, aos seus intimos, sendo  
por essa occasião, brindada pela  
sua amiguinha mille. Maria José  
Gonçalves.

“Rua Nova” apresenta á se-  
nhorita Candida Dias de Abreu  
os seus cumprimentos.



## O HOMEM

A vida foi dada ao homem  
para elle lutar, gozar, soffrer e  
fazer tudo que seja possivel e  
até mesmo o impossivel até que  
um dia, Aquelle que lhe deu  
uma alma, força, coragem e do-  
minio sobre este vasto mundo o  
chame a prestar contas de tudo  
quanto fez; nesse dia o homem  
sentir-se-á cheio de pavôr e  
abrindo os labios dará o ultimo  
suspiro.

Francisco Montenegro.

S. Vicente.

# COMMENTARIOS

**UM SACERDOTE DE 100 ANNOS** — O padre Eduardo Lamal — lemos no *The Universe* — muito conhecido em Malines por sua excelente vida e bom humor, já completou 100 annos de existencia. Por esse motivo o cardeal Mercier — fallecido ultimamente e que era uma gloria entre os principes da igreja — nomeou-o conego.

O padre Lamal celebra todos os dias a santa missa, lê os jornaes, recebe visitas, responde as cartas que lhe enviam pelo seu proprio punho e letra e passeia toda manhã, percorrendo um percurso de 7 kilomentros.

Cantou missa em 1849 e desde então nunca, por enfermidade qualquer, faltou aos seus deveres sacerdotaes.

Por motivo de seu centenario receberam a homenagem de suas ovelhas, das que é pastor generoso e bom, e tambem das altas autoridades civis e militares de Malines que veneram a idade e as vultuosas obras piedosas do venerando soldado de Deus.

**CAMPANARIO ELECTRICO**—Foi um prelado italiano que obteve a patente de invenção de um engenhoso systema para as campanas tocarem por meio da electricidade. Para as campanas comicas basta por um electro-magneto ao lado do badalo ao qual está unido por fios a um accumulador electrico. Apertando um botão, estabelece-se a corrente e a campana resoa. Para as campanas grandes, ha uma especie de teclado, parecido com o dos pianos. Para as campanas de forma tubular o systema é o mesmo; entretanto o famoso prelado procura especialisar um outro engenhoso meio, graças ao qual, poder-se-á realizar verdadeiros concertos.

**AS NOSSAS LAGRIMAS** — Ainda que a muitos pareça extranho sem faltar tão pouco que o pegue abertamente, a hora presente exige que as lagrimas tenham o direito de figurar entre as grandes conquistas da sciencia.

Um sabio de Copenhague, o dr. Luidahl, acaba de descobrir que ellas têm um grande poder antiseptico, ao qual não revistem determinados bacillos...

Quão revolucionario não vai sendo tal descobrimento!

Veremos, breve, trocado todo o systema sentimental do mundo. Um poeta do porvir ver-se-á obrigado a recorrer á pharmacopea para que suas inspirações convençam o ouvinte despertando-lhe emoções lacrimosas. Em lugar de essas duas perolas que correm de teus olhos, dirá, simplesmente, essas duas flores niveas de antisepticia.

E os versos lacrimosos que hoje desagradam tanto, serão vendidos então em mimosos frasquinhos e muito preferidos como anti-bacillares.

Vae ser uma revolução no systema sentimental do mundo.

**O DIREITO DOS REIS** — Luiz XIV falava um dia do poder que os reis tinham sobre seus subditos. Um fidalgo palaciano atreveu-se a demonstrar-lhe que esse proprio poder tinha seus limites.

O rei, não querendo reconhecer nenhum, exclamou com alguma vehemencia:

—Se eu lhes determinar que se arrojem ao mar, deverão fazel-o sem vacillação alguma.

O conde, em lugar de responder, voltou-se bruscamente, encaminhando-se para a porta. O rei perguntou-lhe aonde ia:

—Vou aprender a nadar senhor, antes que me determineis tão absurda ordem.

Luiz XIV riu-se a valer com a resposta e a cousa não passou dahi.

**AS ROSAS NA CHINA** — Na China, empregam-se as rosas para perfumar as folhas de chá.

Em Nanking são, tambem, muito usadas pelos padeiros para aromatizar a massa dos pães e biscoitos para o consumo publico. Os cervejeiros produzem um licor com perfume de rosas sendo ainda muito popular uma especie de caramellos feitos de assucar e folhas de rosas. Durante a estação das rosas são armazenadas grandes quantidades de petalas para, entrar como elemento de uma esthetica simplesmente desnecessaria em productos de tal natureza.

ALEXANDRE GREGO.

## VOEJANDO

“Se a paixão, se a loucura não passasse alguma vez pelas almas... o que valeria então a vida?” Ext.

Trêchos da carta de um torturado:

—“Tenho grande vontade de conhecer Fortaleza. Desde criança que fui embalado pelo som das ondas glaucas que banham o Mucuripe. O cantor de Iracema, destillou em meu peito o amor pelo Ceará. Mas não me é possível sahir d'aquí. O meu desejo inda é mais largo: qui-sêra conhecer o Norte todo. Contemplar a magestade fecunda da Amazonia. Sonhos, meu amigo, sonhos em tudo! E' a minha eterna doença do espirito: Sonhar...

Tenho sido perseguido por este maldito microbio — o idealismo: Elle é para mim maldito pelo facto de muito me estragar e enfraquecer. Elle é demasiado em mim. Devemos ter idealismo constructor, amparado pelas nossas energias. Tenho, porém, idealismo de fakir! Alguma coisa de indiano, misteriosamente occulto dentro em meu peito que me coage os movimentos, acorrenta-me a acção, embaraça-me o progresso. Enquanto outros pensam dentro das locomotivas que os conduzem ao porto, fico a sonhar sentado n'um divan.

Assemelho-me ao classico que escreveu um livro de viagens sem sahir do proprio quarto. Assemelho-me a Julio Verne que viajou á Lua e mais longes sem sahir deste planeta. Elles deixaram, entretanto, os livros. Deixarei um grande zero. Uns viajam sonhando; enquanto sonho viajando. Aquelles após a lucta attingem o fim desejado; eu desperto no leito! Falta-me a força motriz da von-

tade para tanger-me para a frente. Mas... nem tudo está perdido.

—Amôres?!... Senti vivamente o que me revelaste dos teus; senti com vehemencia e me associei á tua Dôr. **Esses amores... são mesmo assim!**...

Que te digo? Nada. Um logar commum, uma phrase banal. Ella, porém, serve para classificar todo esse vulcão que nos devora o peito. Tem alguma coisa de uma retiscencia infinita, talhada no céu pelo dedo de Deus, num momento de coléra!...

Esses amores são mesmo assim... Cãem sobre nós de surpresa, chegam sem aviso, abalam todas as fibras do nosso sêr, provam todas as cryptas do nosso coração envolvem-nos no crepitar sanguineo das labaredas do incendio, inebriam-nos nos aromas das flores; elevam-nos ás alturas sideraes; desvendam aos nossos olhos ávidos de sensações multiplas um mundo de coisas doiradas, de coisas phantasmagóricas!...

E depois?... Despertamos assustados! Tudo foi creado por nós mesmos, pela nossa propria sensibilidade norbida, pelo nosso proprio idealismo, pela nossa ancia inconfidida de goso. Tal felicidade existia porque nós mesmo não tinhamos a coragem de olhal-a no que realmente era para nosso bem intimo, para a conservação do proprio sonho. E somos felizes quando vivemos nessa embriaguez de opio e cocaina da illusão!... Fôra disto, recuamos aterrados: O nosso idolo é de argil e tem pés de cabral.... Por isto eu grito assim, de envolta com um desprezo e uma piedade, esta phase banal de quem bebeu feliz um veneno porque o quiz:

“Esses amores... são mesmo assim!...”

E reconhecemos que taes Higações romanticas, filhas da exaltação dos sentidos, são destruidoras, gangrenosas! Ellas nos fizeram apenas o mal. Reconhecemos que taes amores são estereis. Não nos trazem incentivo, nem coragem. Elles corroem a noss'alma como um cancro!... Busquemos a amizade, o conforto espiritual, o doce enleio de um carinho bom, de uma alma simples de mulher. Ah!, então, teremos a terra fértil onde poderemos, sem exaltação dos sentidos, sem o gozo e a euforia do amor, viver felizes, fecundar e vibrar redimidos ao sonhar mavioso do psalmo da Felicidade.

E' a Chanaan! ...

\* \* \*

Hontem vi uma mulher n'um transatlantico. Vestido leve, têz alvissima, olhos azues... Ella me beijou, ella me offerrou a polpa vermelha dos labios carnudos. Ella me amou, com esse amor romantico, exaltado, vulcanico!

Com esse amor que se encontra nas paginas de “Assumpção” e desse outro livro de Albertina.

Amei-a doidamente, allucinantamente!...

Hontem ella partiu. Vae viver a vida dos grandes centros cosmopolitas. Mergulhará nesse meio. Outros possuil-a-hão?!... ..E o que me resta de tudo isto? Nada! Uma simples lembrança doida e dolorida que me estracinha o coração e me inutilisa o lado bom da vida!...

Esses amores... são assim mesmo! Elles são mesmo assim. Devemos fugir delles e buscar na simplicidade das almas pu-



Alunos da "Escola Remington" no seu amplo salão de aulas, no palacete á rua 7 de setembro.

ras a alegria e a paz do coração: A nossa propria vida.

Encerremos... este capítulo em que vasei um pouco dos meus desesperos e das minhas angustias torturantes. Comtudo amei, meu caro, amemos sempre. Não façamos no entanto desse beneficio do céo instrumento de suplicio. Não transformemos em Calvario desnudo esse campo que deve produzir flores polychromas. Ainda mesmo que tal succeda, que noss'alma olvide a sementeira fecunda, que germinaria em flores variegadas, e teime em levantar a Cruz do flagello, saibamos tirar do martirio a Redempção.

Entoemos esquecidos o *Hossannah* de nossas almas, na florescencia de outros amores dignos, sublimes e fecundos..."

Flavio Doria.

## MINHA IRMÃ!

Ella tão boa e tão meiga resignada esperava a sua ultima hora para entregar a Deus sua alma innocente. Magra e pallida com os olhos quasi sem brilho, olhava em redor do quarto como quem dizia: aproxima-se a minha hora e não vejo o meu querido irmão a quem tanto quero para dar-lhe o meu ultimo abraço! Nisso com os olhos apagados pela febre, olhou para minha mãe a quem não perdia de vista um só instante e lhe perguntou: mamãe, Adô já veio?... Coitado d'elle quando chegar não encontra mais sua irmã... Mamãe com o coração tranzido de dôr e afflicção profunda lhe respondeu: minha filha, elle vem! chega agora mesmo, anima-te, espera um pouco... E assim succedeu, pois quando todos estavam á observar os ultimos momentos de mi-

nha querida irmã, eu entrava triste, penalizado e apprehensivo pedindo a Deus conforto para entrar: no quarto em que moribunda se achava minha pobre irmã. Aproximei-me de seu leito e dei-lhe o meu ultimo beijo de irmão! Revistindo-me de resignação pude vel-a contempla-a ao expirar.

Que espectáculo doloroso! oh meu Deus!...

Aos pés da cama estava minha dolorosa mãe sentada a chorar e pessoas amigas todô de pé a contemplar este indescriptivel e doloroso quadro!

Fitei-a com ternura e elle n'um supremo esforço de vida anda poudé dizer-me a minha voz. Adô! adeus... vou morrer querido irmão! Não te esquecerei jamais.

O bom Deus a tenha lá no céu.

Alfredo Bello, Filho.

# ESTA PAGINA LITERARIA

## MANIAS...

Bacon, Milton, Alfieri, Stuart Mill, precisavam ouvir musica, para trabalhar. Antes de escrever Darwin começava por tocar rabeça. Montaigne, Rousseau, Newton, Goethe, procuravam o silencio e a solidão; Corneille, Mallebranche e Hobbes compunham na escuridão; Thompson, o poeta escossez, passava dias inteiros na cama e compunha deitado; Rossini e Rousseau costumavam fazer outro tanto. Entre os modernos cita-se Mark Twain que se deitava para trabalhar. Victor Hugo escrevia sempre de pé diante da sua secretaria. O maestro Auber, que gostava muito de montar a cavallo, compunha muitas vezes durante um passeio equestre. Donizette compunha passeando a pé. Byron enchia os bolsos de tubaras para gosar do seu aroma. Théophile Gauthier queimava "pastilhas do serrallo" e Baudelaire circumdava-se de perfumes.

## PARA EMBALAR MEU AMOR

Tudo passa, tudo passa...  
Quem foi que disse isso assim!  
Tenho saudade (tem graça!)  
que nunca passou de mim.

Eu já fui o teu visinho,  
Brincamos tanto, nós dois  
Partiste... fiquei sosinho,  
quanta saudade, depois!

Estou velho. Tens razão.  
Envelheci. Foi desgosto.  
Em vinte annos, quanta magua!  
Quantas rugas em meu rosto!

Meu peito já não supporta  
nem mulher nem falsidade.  
Agora fechei a porta.  
Podem bater á vontade.

Amor, paixão, lealdade,  
como é tão facil dizer!  
Romances de mocidade...  
Em sonho quem pode crer!

Simarguio de Farias.

Que é a verdade? Em materia de religião é a opinião que se impõe; em materia de sciencia, é a ultima sensação; na arte é a ultima attitude do espirito.

O. Wild.

## PSEUDONYMOS

Apesar de ridiculamente arbitrario e vexativo, caiu em França um projecto de lei...

Qual era o seu fim? Onerar com imposto especial, os portadores de pseudonymos!... Em que pôde o fisco achar reprehensivel o facto de se trocar por um nome empréstado o nome do pae? Razões de conveniencia, com as quaes ninguem tem, aliás que vêr, dictam, as mais das vezes, tal decisão aos artistas e litteratos.

Mmes. Gyp, Séverine, Barlet, Cerny, Bréval, Mégard, Dorzia; os srs. Anatole France, Pierre Loti, Courteline, Cluade Ferrère, Nozière, Franc Nohain, Henri Duvernois, Romain Coolus, Xanrof, André Barde, Rip, Fursy, Max Dearly, e mais de cem nomes merecidamente populares são outros tantos appellidos ficticios. Incommo-dam alguém?

## DE THEOPHILO GAUTHIER:

A flauta não ouve nem comprehende as melodias que nella se tocam.

Esquecimento e nada, eis o homem.

Todo homem encerra em si a humanidade inteira e esquecendo o que lhe vem a cabeça, sae-se melhor do que copiando a mioscopio, os objectos collocados fora de si.

Adoro a belleza e sinto-a.

NOSTALGIA

Il pleure dans mon coeur come il  
pleut dans la ville. — VERLAINE.

Eu tive, uma vez, amores.  
(Hoje é um dia de lembranças)  
Eu tive uma vez amores.

Houve sol e houve alegria.  
Um dia já bem passado...  
Houve sol e houve alegria.

De tudo que me ha ficado?...  
Da mulher que entanto amava,  
de tudo, que me ha ficado?...

O aroma de seu nome,  
a lembrança de seus olhos  
e o aroma de seu nome...

Trad. de Esdras-Farias.

Desde que conheço os homens estimo mais  
ao meu cachorro.

Byron.

DE JULIO VERNE SOBRE EDGARD POE:

Eu sabia o que era necessario pensar d'este  
genio mais sensitivo que intellectivo. Disse um  
dos seus criticos, e teve razão em dizel-o: "No  
seu cérebro, a imaginação é a faculdade por ex-  
cellencia... faculdade quasi divina, que perce-  
be a conformidade intima e secreta das cousas  
sua correlação e analogia..."

CARLOS BAUDELAIRE

Baudelaire declarava apreciar muito as mu-  
lheres estupidas. Dizia elle que a falta de intel-  
ligencia dava aos olhos de certas mulheres uma  
tranquilla belleza scismadora. Não pensando em  
nada, nada comprehendendo, ellas ficam com  
uma expressão que parece a de longinquas e me-  
lancolicas evocações.

Medeiros e Albuquerque.

Um colleccionador arranjou uma curiosa lis-

ta de peças de theatro que devem os seus titulos  
á animaes de varias especies:

A Lagosta, de Gondinet; O Pato Bravo, de  
Ibsen; Os Corvos, de H. Buqui; O Ratinho, de  
Palleron; O Ratinho Branco, de um autor ita-  
liano; Os Capões, de L. Descaves; O Perú, de  
G. Feydeau; Os Besouros, de Brieux; As Gaivo-  
tas, de Paul Adam; O Pinto, de Ed. Guirand;  
O Grillo, de Grenet-Dancourt; Os Gafanhotos  
de E. Fabre; Perdiz, de Dieudonne; O Pavão,  
de F. de Croisset; As pennas do Gaio, de J.  
Julien; O Cordelero, de Ed. Sue; Os Tubarões,  
de Dario Nicodemi; O Faisão, de Yves Mirandé  
e Geroule; O Pavão Dourado, novella norte-ame-  
ricana, e o dr. Vicente Reis conhecido revisto-  
grapho brasileiro, resumiu toda a Zoologia cha-  
mando a uma de suas peças theatros: A BICHA-  
RIA.

MAXIMO GORKI

Maximo Gorki, divorciado da presente agi-  
tação bolchevik do seu paiz, não obstante as  
suas professadas opiniões anarchicas, vive pa-  
catamente em Napoles, em uma propriedade  
em Sorrente, onde se installou na convivencia  
dos amigos de Mussolini.

O celebre anarchista tornou-se, com o seu  
exilio voluntario, um homem pacato. Vive ex-  
clusivamente dedicado aos seus estudos. Pre-  
sentemente, Gorki, fóra do theatro da luta bol-  
chevik, dedica, em especial, o seu tempo a no-  
vo romance intitulado — *Islevdatel*, isto é, —  
Explorador.

Nessa obra Gorki propõe-se a publicar uma  
chronica internacional desde 1890 até a época  
actual. A grande guerra e a revolução russa se-  
rão tratadas mas sómente de um ponto de vista  
artístico.

Curiosa personalidade é a desse agitador  
russo! Anarchista confesso, depositando nesse seu  
ideal todas as esperanças da humanidade, Gorki  
não pode deixar de se abalar profundamente  
com a evidencia da pratica bolchevik, com o  
cahos tremendo e o morticínio que determinou.  
Dahi o retirar-se da Russia, para onde não de-  
seja mais voltar e dahi, quem sabe? essa possi-  
vel descrença anarchica que o seu livro promet-  
te traduzir na omissão voluntaria de referen-  
cias e de apreciações a respeito da formidavel  
revolução russa...

# No silencio de um claustro...

Alecyra Cunha

Os sinos do templo badalavam Angelus.

Os unímnos reflexos do Astro-Rei a infiltrarem-se através das arvores enfolhadas daquelle Architectura antiga, uma tristeza metaphisica.

O silencio sepulchral do nivo Mestreiro era apenas cortado pelo ruir de aves que perpassavam sobre o tecto soturno em busca dos mornos ninhos, e pelo rugir implacavel de Neptuno, que ha pequena distancia estirou-se na sua bravura leonina.

Genúflexa, ante uma imagem de Christo, uma virgem professa orava... Fitava o altar e dos seus grandes olhos supplices desfilavam lagrimas — perolas, buscadas em um oceano que só ella conhecia...

No rosto oval até a pequena bocca era pallida.

As mãos unidas sobre o peito, como sustentacão ao tumultuoso borboto da sua immensa dôr, deixou falar a martyrisado coração...

Supplica... O que pediria ella com aquelle intenso fervor?

A confissão de uma esperança?... A realidade de um ideal?... A vida de um ente estremeado?... O perdão de alguma culpa?...

Permanecia assim immovel, na eloquencia significativa de um tributo de vassalagem...

Depois, Nervosamente, num gesto resolute ergue-se.

Os olhos se illuminaram... e dos labios contrahidos, se distendeu um vago sorriso de esperança...

Correu ás grades de uma das janelas.

Aquelle finalisar de um dia espalhara no ar uma angustia nostalgica.

Ella sentia a silenciosa sequeção do horizonte...

De longe lhe vinha uma doce recordação humana...

Evocava um passado...

E na epopéa daquelle mar, nenhum nome, nenhum signal de uma alma de viajante que dali partira havia muitos annos...

Sim, partira havia tantos annos quantos eram os da sua vida claustral.

Soror Margarida meditava...

Via apenas o delirio da gráuca estrada ondulante, que levava sob a ironia dos céos, o ente amado á outra terra longinqua, onde talvez outros braços indos tivessem fechado o seu destino...

\*\*\*\*\*

## NO MUNDO DA TELA



Antonio Moreno e Alice Terry no desempenho dum grandioso film da "Paramount".



## ANSIA SUPREMA

Elle era triste e, por ser triste, é que esperava poder achar em qualquer parte, em qualquer dia essa etherea visão de eabelleira flava a quem os homens dão o nome de alegria.

E essa deusa que, audioso, elle em vão esperava, em que mundo longinquo, em que astro viveria, que não vinha acalmar a furia ardente e brava dessa tão grande dor que o peito lhe pungia?

... e a alegria não veio! E nesta angustia infinda de na terra não vel-a, o homem triste, confiante, como quem ante o horror da noite não se assombra,

a vida renunciou... Mas, procurando-a ainda, a sua alma partiu como uma sombra errante que, subito, se atira em busca de outra sombra...

Parahyba

PERYLLO DE OLIVEIRA.

— 1926 —

## Mãe preta

Em reunião havida, domingo, entre diversos rapazes-intellectuaes e o nosso presado collaborador, Edres-Farias, ficou deliberado a filmação, no proximo dia 25 do corrente, do enredo do film Mãe Preta, tendo sido já distribuidos os personagens entre Edres, Symnarquillo e Paulo de Farias; José Lyra, que actuou brilhantemente, em Retribuição; Mauricio Veras, José Manoel, Osório Torres Lima, que tão bem se

O poeta parahybano Peryllo de Oliveira, consagrado autor do livro *Canções que a vida me ensinou*, illustre secretario de Era Nova, um dos melhores magazines do norte, e actualmente redactoriando *O Jornal*, diario de artes, letras, vida social e politica, surgida recentemente na Parahyba sob a direcção do illustre poeta Silvino Olavo.

couve na fita *Retribuição* da *Autora-Film* e os papéis femininos a uma senhora e senhoritas da nossa melhor sociedade. Foi contractado um numero de extras, para actuar sob a responsabilidade artistica do autor do enredo, sendo preferidos homens de cor.

A casa, em estylo colonial, ambienta natural e indumentaria já foram escolhidos para a acção original da pellicula.

## Vida cinematographica

### O BODE PRETO DA 12 NOITE

Os papeis do film *Mãe Preta*, a horrenda novella com os rituaes terriveis da Magia Negra que será focada com o titulo acima, serão distribuidos opportunamente.

O enredo obedece a uma caracterisação especial no tocante á pratica dos rituaes negros, da religião maldicta das seitas occultas da Idade Media, com o massacre de creanças, officiação da missa negra com sangue humano; e postas de carne viva; o desespero de um paque forma uma seita macabra contra Deus e contra os homens, ferido pela perda de um filho, cuja morte procura vingar, afastando de si o doce sentimento da piedade.

Auxilia, perversamente, o enredo o simbolismo do culto, usual entre nós, do Cutimbó, a dança do Murundú, o Xangô e outras praticas inferentes nas sciencias malditas sem que, no entanto, se preveja no fim a beneficencia, a prevaricação dos costumes.

A igreja exerce, porém, um papel preponderante nessa pellicula, fazendo tempos depois, voltar á razão combatida do protagonista o erro e a vergonha em que se conduziu, fazendo renegar os signos macabros de sua seita execranda, levando-a purificar-se pela penitencia e boas obras. A essencia porem do enredo é assim, pela sua originalidade, uma nova epoca para a cinematographia pernambucana.

DIRECTOR DE SCENA

## MULHER NUA

Festas

## Sanjuanescas

Em todo o orbe catholico, é no mez de Junho uma das paginas de supremo relevo na percepção theologica.

Dedicado a adoração do Sagrado Coração de Jesus, interallam-se, nesses dias, as festividades tradicionais dos mais brilhantes paladinos da Fé.

O dia 13, lembrando a morte nos arredores de Padua, do grande thaumaturgo da Igreja, teve a sumptuosidade piedosa das almas crentes, enriquecidas nos ensinamentos de Deus.

— Santo Antonio, gloria immortalizada nas loucanias do christianismo, era filho de Martinho de Bulhões, official do exercito — d'el-rei Affonso II, illustrando o seu espirito na catedral de Lisboa.

Fernando, o seu verdadeiro nome, fora substituido pelo de Antonio, ao receber o habito de Santo Francisco, em 1224.

— Medrava, assim, a formosa ergonteia rebentada no jardim embalsamado de um lar feliz e bençoado por Deus".

A sua palavra tinha o poder cantizante dos afamados oradores, de que — nos diz a historia — valeu-lhe a conservação intacta da lingua na abertura do orculo, onde adormecia o seu corpo arcanangelico, na placidez dos justos.

— 24 de Junho, é a data que a humanidade consagra, em festivos alacres, ao nascimento de São João Baptista.

Propheta, a quem coube a honra de baptisar o Nazareno, pregava a verdade divina, — sua alma irradição dos Céos — no todo imparvó aos temores operativos.

Herodes, Tetrarcha de Galilee, casara-se com Herodiades, mulher de seu irmão.

Reprovou-lhe o acto do baptisador de Jesus.

(Para Austro-Costa, meu amigo espirital).

Mulher nua!...

*inferno de minh'alma**do meu corpo paraíso...**neurotico prazer que no meu sangue está,**quero-te sempre sejas má ou pura,**quero-te sempre.. seja como fôr,**no extase da volúpia e da loucura**para o gozo da carne e prestígio do amor!...*

Satan!

*o homem te abençoá de bom grado,**porque n'aquelle crime da Maçã**fizeste triumphar o Prazer e o Peccado!...*

JOSE' DE AZEVEDO.

\*\*\*\*\*

Aggravou-se Herodes, jogando-o nos tormentos do carcere, onde o instincto vingativo de Herodiades o foi encontrando no pedido que sua filha fizera da cabeça do milagroso Santo.

E qual Pilatos, pusillanime e tímido, deixou Herodes que o apresentassem, n'um prato, a obra sangrenta de uma cobarde profanadora.

Na glorificação desse Martyr, entreabrem-se os corações humanos, em repiques sonoros de amor, na multiplicidade de expressivas demonstrações de jubilo.

A fogueira — pyra sagrada da mais ardente veneração que se lhe tributa — ella continua nos recantos da cidade, erguida com carinho e zelo, evocando o passado, doutrinando o futuro, na formosa exposição do presente.

O plebeu, o médio e o aristocrata, todos se entrelaçam para homenagear o precursor do Rabbi.

O civilismo recua e longe, nas arcadas remotas dos arautos da fé, tremuleja todo o sentir desse portentoso evento.

São João! dia de glorias!...

## LINHAS ESPARSAS

## O NOTICIARISTA

Sombria missão do noticiarista.

Anonymo incensador dos deuses que transitam nas urbs decantadas da Veneza.

Olhado pelo desdem das multidões, é um incognito vencido pela dor e pelo tormento.

Palmilha a existencia, como Arthur Schopenhauer a descreve.

Desillusões, tristes desillusões e nada mais! Ao seu lado caminha a setta ferina do critico iconoclasta.

Maculam-lhe o ideal, vergastam-lhe a intelligencia, jogam-lhe apódos.

Um sorriso sarcastico — synthese impiedosa da philautia alheia — rouba-lhe as ultimas esperanças!

Mendiga uma esmola, — humilde e reverente. — e essa esmola lhe é negada.

E' a esmola do perdão aos seus erros!

Coa-se no espaço uma atmosphera alvincente.

E' a voz harmonica dos que lhe conhecem o esforço na trajectoria do dever.

Unico consolo que a Natureza lhe dá...

RUA NOVA

# CAVACOS...

Le monde marche e com elle o evoluir das intelligencias. O carro de boi e o bonde a burro são hoje incompatíveis com o progresso da Mauricéa. O passadismo não se coaduna mais com o seculo XX, dos submarinos, dos aeroplanos e do homem passaro.

Eis porque bato palma ao **De Monoculo** de Austro Costa e a prosa sadia de Joaquim Inojosa.

O jazz-band é a musica chic e o jornal futurista seria o ideal. Irmanando-me á corrente dos modernistas, faço hoje a minha **primeira estréa** (com licença do dr. promotor de Afogados de Ingaseiras).

Estrada dos Remedios.

—Adonias lá vem a boiada.

—Callope você já vai ao grupo?

—Alice dê lembranças a Santo Antonio.

—Maria de Lourdes, já vai tão cedo á aula?

—Este veterano do Paraguay só vive ebrio.

—Pergunte a Telles se já tem cliché.

—Depois da chuva não se pode atravessar a Estrada.

—O bonde vem? Não vem? Bote um auto-omnibus.

—Lá vai o Alfredo Lopes com a bolsinha na mão.

Aliás, eu fui sempre futurista. Na banda de musica do Collegio Diocesano, creada pelo espirito brilhante de monsenhor Fabricio, preferi os pratos, para não aprender musica, isto é, não ter as minhas idéas accorrentadas a uma arte, ou a um solfejo.

A proposito do Diocesano de Olinda de 1909-1911. — Quase todos os collegas já eram futuristas.

Na hora da oração, ás 19, na ladainha ou terço, quando eu, e os outros companheiros da Escola Cantorum (tambem ali eu cantava de ouvido) entoavamos a invocação a Maria, os demais companheiros respondiam simplesmente. **Honorio Tenorio!**...

Honorio, academico de direito, então, era censor juntamente com Aurelio Pereira, Arthur Moura, J. Mergulhão, e Alfredo Coutinha, o primeiro actualmente juiz municipal de Limoeiro, o segundo redactor do "Diário do Estado" o terceiro magistrado no interior e o quarto, irmão do arcebispo de Alagoas e já fallecido.

Desejei ser jornalista e com o coadjutor da parochia de Timbaúba, padre João Uchôa, hoje conego em São Paulo, adquiri um typo-

graphia em Campina Grande e lancei aos 4 ventos, em minha terra natal, **O IMPARCIAL**.

O vigario da freguezia da Boa Vista monsenhor Oliveira Lopes, sendo nomeado 1.º bispo da diocese de Floresta, neste estado, convidou o padre Uchôa para seu secretario. Foi-se a primeira pomba.

Fui convidado por um tio, escrivão e proprietario em Manaus para ir urgente a capital amazonense.

Foi-se a segunda pomba.

Ficou dirigindo a empresa e o jornal o meu saudoso amigo José Pedrosa, cunhado do senador Borba.

Tempos depois morria o novel director do semanario timbaúbense.

Foi-se nova pomba... para a eternidade.

Voltei da terra do ouro-negro. Nem mais o pombal, que vinha a ser a typographia, encontrei.

Preguei um cartaz n'um bonde da Ferro Carril de Timbaúba, com os seguintes dezere: "Gratifica-se a quem der noticia de uma typographia adquirida em Campina Grande e que editou o Imparcial". Até hoje estou a ver navios.

Simplicio Ferreira e Aristoteles Moura sabem dessa historia.

Abri um estabelecimento commercial em Itacoatiara (A Flor de Serpa) e inaugurei um cinema. Eu era socio capitalista de ambos e gerente da importante filial da firma cearense J. Adonias & Cia.

Um anno depois — O cinema passava a propriedade do gerente, a mercearia pertencia ao 1.º caxeiro e eu me despedia da casa J. Adonias com um saldo de 1\$300 no bolso. Tudo isto porque não queria estar preso ao meu balcão ou na cabine do cinema. Futurismo, liberdade...

Diz o brocardo: "santo de casa não faz milagres" e é por isso que nos cavacos de sabbado, deixei passar, ao fazer a revisão; sempre que hajam assumptos e Austro e Inojosa tem. Lembrei-me d'uma minha prova de exame de portuguez presidida pelo emerito professor e educador dr. Julio Pires, na qual, tendo eu dobrado erradamente uma consuante, o philologo citado disse-me com o ar de serenidade admiravel que lhe acompanha: "Menino, esta consuante é dobrada tres vezes".

A. C. M.

# A estabilidade aerea

Mais uma vez o Brasil por intermedio de um dos seus filhos estudiosos vem offerecer á humanidade uma grande descoberta, solucionando a importante questão da estabilidade dos aeroplanos no ar.

Desde 1885 que o padre Joaquim Ignacio Ribeiro vem se dedicando ao magno problema da aviação, cuja solução era então, considerada uma utopia. Do seu trabalho persistente resultou um invento que devia ser apresentado ao mundo scientifico.

Conjugára este no seu invento o mais leve e o mais pesado que o ar e si então a alguns se afigurava talvez impossivel a solução do problema, utilizando-se o primeiro destes elementos, no segundo, no mais pesado que o ar, ninguém admittia nem que se pensasse, julgando-o um contra-senso.

Senhor de uma inquebrantavel perseverança e certo da sua descoberta, o padre Ribeiro tirou patente em 1886 no Brasil e, em 1887 no Grão Ducado de Luxemburgo, Inglaterra, Austria-Hungria, Hespanha e Turquia.

A incredulidade era geral, sem recursos pecuniarios, o inventor não logrou ver satisfeitos os seus constantes appellos ao Governo e aos seus patricios afim de obter meios para transformar o sonho de um estúdio numa realidade que honraria os seus patrocinadores.

Povo e governo pactuavam assim, numa indifferença criminosa pelo futuro da aviação.

Mas a questão da estabilidade completa no ar continuou a preoccupar a humanidade, alarmada com os consecutivos desastres aereos.

No seu invento, ao que parece, conseguiu o padre Ribeiro resolver este problema.

Examinado escrupulosamente por uma commissão do Estado Maior do Exercito, de que foi presidente e relator, o coronel Alipio Gama, reputado uma das maiores capacidades no seio das nossas classes armadas, delle disse em 1909 essa autorisada commissão technica:

"Estudado sob um ponto de vista theorico, verifica-se que a propulsão e direcção que delle se pretende obter serão effectivamente resultados certos do seu funcionamento, em cujo estudo se descobre, facilmente, a inter-

venção de alguns principios de mecanica e de physica muito bem aproveitados; e, si sua construcção fôr bem dirigida, certos serão tambem na pratica taes resultados baseados como são, em principios scientificos e verdadeiros."

Constitue, por conseguinte, um grande serviço prestado á humanidade, a construcção do aparelho do padre Ribeiro.

Feita esta, não só terá ella o valor historico de demonstrar que a prioridade do Brasil na solução dos problemas da dirigibilidade da navegação aerea e da applicação a essa navegação do mais pesado do que o ar data de 1885, mais ainda acrescerá esse titulo de gloria de novo beneficio prestado ao genero humano com o

proporcionar-lhe a completa estabilidade das aeronaves.

"O Gremio Academico Sylvio Romero" num gesto altruistico e patriotico vem de fazer um appello ao poder publico, á imprensa, á mocidade, ás associações scientificas, literarias e artisticas, ás aggremações operarias e esportivas, á lavoura, á industria e ao commercio para que patrocinem a causa do inventor, concorrendo com o seu obulo para a realização deste grande ideal.

Para a collecta dos donativos que visam realizar a obra do padre Ribeiro, aquella instituição nacionalista appellou para os jornaes, pedindo expôr ás assignaturas dos seus leitores, lista para esse fim.

## NO MUNDO DA TELA



George O' Brien, valoroso elemento que na "Fox-Film" se destaca pela sua intelligencia e pela sua figura attrahente.

# Enlace Heloisa Ferreira- Moraes de Oliveira

Realiza-se, hoje, nesta cidade, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Heloisa de Alencar Ferreira, com o nosso distincto amigo, sr. Manoel Moraes de Oliveira, chefe de Secção do Conselho Municipal.

O acto civil terá logar ás 17 horas, á rua das Graças n. 254, presidido pelo dr. Olympio Bo-

fectuar-se-á ás 19 horas, na Matriz da Boa-Vista, celebrada pelo revmo. conego Jeronymo d'Assumpção, servindo de paranympfos: pelo noivo, o sr. dr. Sergio Loreto Filho, redactor-chefe do **Diário do Estado** e cathedratico da Faculdade de Direito do Recife e sua senhora

lhos: ella, do coronel Eduardo Maciel Ferreira, chanceller do consulado Francez em Pernambuco e de sua esposa d. Deruchette de Alencar Ferreira; e elle, do fallecido negociante Manoel Moraes de Oliveira e de sua consorte d. Elvira Carneiro de Oliveira.



nald, servindo de testemunhas: pelo noivo, o prof. Manoel Arão, director da Faculdade de Commercio de Pernambuco e sua consorte d. Palmyra de Oliveira Campos; pela noiva, o sr. Daniel Sampaio, commerciante nesta praça e sua esposa d. Marcina Ferreira Sampaio.

A cerimonia ecclesiastica ef-

d. Leopoldina de Albuquerque Loreto.

Pela noiva, o sr. Emilie Devolle, consul da França neste Estado e sua senhora d. Catharina Devolle.

Os noivos são elementos de realce no escól social, sendo fi-

A' rua Amelia n. 10, nos Aflictos, irão residir os nubentes, onde será offerecido aos convidados um lauto banquete.

Rua Nova que tem na pessoa de Moraes de Oliveira um dos seus melhores amigos, almeja grande mêsse de felicidades ao novel par.

**ROBERTO MAC-LEAN Y ESTENIS  
TENIS E TEODOSIO CABADA**

Roberto Mac-Lean y Estenis é um lidimo representante da poesia peruana, é o poeta victorioso conhecido e admirado em todas as republicas latino americanas e na Europa. O seu nome já tem apparecido em nosos jornaes e revistas, para collimar a admiração que a sua arte rara é surpreendente despertou em quantas hão lido o seu livro "Quimera-Salvaje", unico conhecido entre nós. Mac-Lean além de consagrado poeta do "Atenes" de Lima é figura de destaque, no jornalismo de sua terra.

Teodosio Cabada é uma insinuante figura de perfeito "gentleman". Sem preocupação de mostrar-se bem nascido elle tem em todos os gestos e attitudes a fidalguia de uma raça superior. Teodosio Cabada que é official distincto da marinha peruana era em 1921 secretario da commissão de limites Brasil-Perú, de que é chefe brasileiro o posso almirante Ferreira da Silva. Hoje o tenente Cabada é pessoa grada na subsecretaria do presidente da republica do Perú.

Porem mais do que isso, Teodosio Cabada é um lyrico admiravel pela delicadeza e sensibilidade de seu temperamento de estheta.

São estes intellectuaes de elite os "leaders" do intercambio intellectual, latino-americano no Perú que se propuzeram a auxiliar-nos com efficaz entusiasmo no glorioso torneio e fecunda lide; é porem preciso que a elles se unam tambem os nosos intellectuaes de elite para que o nome litterario de Pernambuco transponha num vôo feliz e victorioso as fronteiras do Brasil.

Cantamos com a boa vontade

dos nosos litteratos e mais do que a boa vontade a "constancia",

B. M.

**THEATRO MODERNO**

Continua offerecendo aos seus fidalgos frequentadores os mais sensacionais programmas recém-chegados da America, esse conhecido centro de elegancias e diversões da Praça Joaquim Nabuco.

O Moderno de há muito que se impoz á gente fina de Recife, que só se sente bem nos seus salões artisticos e confortaveis, ouvindo aquella orchestra deliciosa onde o talento de Nelson Ferreira se desfaz em harmonia, e apreciando "films" de verdadeiro valor.

Na semana que finda, ali se exhibiram, tambem, os reno-

mados artistas Rosita, a Portugueza, eximia fadista e cantora de numeros leves, e o formidavel excetrico creador do "Sertote Humano".

Na tela, foram focadas as cintas "Premio de Belleza", por Viola Dana, "Sangue de Lobo", por Margueritte Clayton, e "Quando o Amor floresce", por Conrad Nagel e Stuart Holmes.

—Para a semana vindoura estão annunciadas varias pelliculas de grandiosa montagem.

**D. JOANNA RIBEIRO**

No dia 24 do andante transcorrerá o anniversario natalicio da exma. sra. d. Joanna Ribeiro Pessoa, digna consorte do sr. Hamilton Ribeiro Pessoa, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes.

Rua Nova cumprimenta-a

**MEU RETRATO**

(Despretenciosamente, á inspiradora destes meus versos.)

*Certa amiguinha nossa, num repente,  
Lançando ao meu retrato um olhar altivo,  
Me perguntou, talvez ingenuamente,  
Porque o tirara assim, meditativo!*

*Dizer-lhe a causa, eu quiz incontinente  
— Como tambem porque tristonho vivo...  
— Pois todo o meu pesar é esse que sente  
Qualquer infenso passaro captivo!*

*Nada lhe disse... a escutei calado  
E disfarçando esta tristeza minha  
Fitei-a a rir!... mas num momento dado,*

*Baixei a vista, senti os olhos baços  
E incontinente presenti que tinha  
As azas presas por malditos laços!...*

## Ballada de um beijo e de um perfume

Fox-film Corporation

Especial para "Rua Nova"

Como um lírio sagrado do Levante,  
votas o calix de ouro ao Sonho e a Vida!  
Gloria á tua belleza allucinante,  
feminina belleza enternecida!  
Mulher e Flôr! Flôr e Mulher... Assim,  
são duas graças numa só?... Sei lá!  
Sei bem que o teu perfume é para mim ...  
Mas o teu beijo, para quem será?

Penso em tomar-te ao meu dominio... E, deante  
de ti, que és sempre alheia e distraida,  
sinto, inerte, rolar, no mesmo instante,  
gelada — a minha mão desfallecida...  
Vae-se a illusão... Tudo o que sonho emfim...  
(Percebes tu como a Illusão é má?)  
Sei bem que o teu perfume é para mim...  
Mas o teu beijo, para quem será?

Por mais que a tua graça ideal me encante,  
minha alma se desóla, constrangida...  
Mulher ou lírio pallido e fragrante,  
tua ardente belleza me intimida...  
Que importa! Um dia hei de chegar a um fim...  
(Fica bem o Presente onde elle está...)  
Eu sei que o teu perfume é para mim...  
Mas o teu beijo, para quem será?

## OFFERENDA

Pobre da alma que sonha embevecida!  
Quem ama, meu amôr, crê — mas duvida...  
Percebes tú? — Flôr e Mulher! Assim,  
são duas graças numa só... Mas ah!  
si o teu doce perfume é para mim,  
— dize, o teu beijo, para quem será?

## BASTOS PORTELLA.

## DR. NABOR CAVALCANTI

Em sua residencia, á Estrada  
dos Afflictos, succumbiu no dia  
16 do corrente, o dr. Nabor  
Cavalcanti,, nosso confrade do  
Diario do Estado.

Espirito intelligente e pers-  
crutador da espinhosa missão  
que abraçava, o saudoso jorna-  
lista era bastante estimado pe-  
los seus collegas.

Funcionario da Delegacia  
Fiscal, caracterisava-lhe a real

observancia de seus deveres pro-  
fissionais.

O sepultamento do mallogra-  
do dr. Nabor realizou-se no ce-  
miterio de Santo Amaro, em  
catacumba da Irmandade do  
S. S. Sacramento, comparecen-  
do numerosas figuras de desta-  
que em nosso meio social.

Rua Nova apresenta condo-  
lencias a familia do illustre  
morto.

Encontra-se nesta capital,  
em missão especial concernente  
aos interesses dessa grande  
marca americana de "films", o  
distinto cavalheiro sr. Roger  
Rosenvato, gerente no Rio de  
Janeiro da agencia da referida  
fabrica cinematographica.

O sr. Roger Rosenvato, que  
viaja em companhia de sua  
exma. esposa, aqui vem inten-  
sificar a accettazione dos produ-  
ctos da "Fox-Film Corporation",  
já por si tão apreciados e dis-  
putados pelo nosso mercado ex-  
hibidor.

A "Fox", incontestavelmente,  
é a mais poderosa e bem orga-  
nisada de quantas empresas  
existem na industria do cinema,  
e nada mais desvanecedor para  
nós que o seu crescente interes-  
se pelo Brasil e notadamente  
por esta parte do Norte, para  
onde, segundo nos disse o sr.  
Rosenvato, se volta a attenção  
dos seus directores.

Registrando a passagem pelo  
Recife do fidalgo representante  
da excellente productora "yan-  
kee", auguramos-lhe um com-  
pleto successo nesta capital e  
na dos Estados visinhos.

O sr. Roger Rosenvato deve  
regressar ao Rio no fim deste  
mez.

\*\*\*\*\*

## NOVO LIVRO

Do sr. José Roberto, recebe-  
mos um exemplar do **Homem**  
que se recorda, livro de sua au-  
toria, onde se explanam idéas  
espiritas, buscando a sciencia  
em sua mediocridade.

Em linguagem clara e intelli-  
givel, o autor revela uma sadia  
intelligencia, embora sem a de-  
monstração de um cultivo ele-  
vado.

Gratos á gentileza da offerta,

# Rosbach Brasil

---

## Company

---

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

### EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

---

## OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

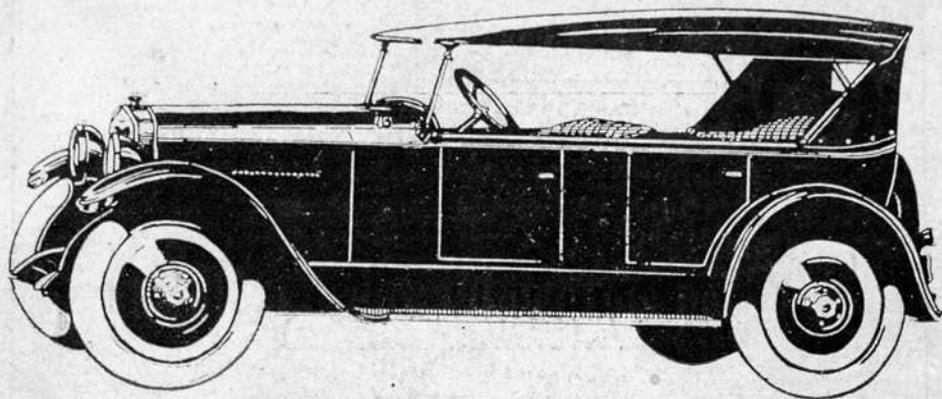
Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,  
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI  
BORRACHA DE MANIÇOBA  
MANGABEIRA ETC., CERA DE  
CARNAU'BA, CAROÇOS DE  
ALGODÃO

# AJAX-SIX



**O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!**

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couros legitimo—limpador de parabrisa automatico—espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa—ferramenta—tapetes, etc. etc.

**Preço : — Rs. 11:000\$000**

**Vendas a prestações**

**Companhia Commercial e Maritima**

*240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE*